

07 MAR 1990

# JORNAL DO BRASIL Voz do Vazio *Congresso há*

**A** pedido dos presidentes da Câmara e do Senado, o presidente Sarnéy criou o telejornal do Congresso, para abastecer os brasileiros com notícias sobre o Legislativo. A rede se formará com 40 emissoras da administração federal e as estaduais classificadas de educativas, diariamente, por 5 minutos.

É possível que a decisão inaugure o respeito devido pelo poder público às emissoras da rede privada e antecipe o reexame da ocupação das estações de rádio, que reservam compulsoriamente o seu horário nobre para uso do Executivo e do Legislativo.

Quando uma notícia levava dias para cobrir todo o território nacional, o uso oficial das emissoras de rádio difundia as informações. A *Voz do Brasil*, que substituiu a *Hora do Brasil*, caiu no vazio quando o país não precisou mais do sistema oficial de informação. As emissoras de rádio, os jornais e as televisões abarcam toda a nação numa rede que tornou superflua a versão governamental.

Com anacronismo, o Congresso cismou de contornar a desconfiança da sociedade em relação à produtividade legislativa, através de um serviço diário de informações em rede nacional obrigatória para emissoras particulares. Deputados e senadores se agarraram até hoje à criação da emissora exclusiva, que não oferece, no entanto, garantia de sucesso.

A saída foi a criação da rede de emissoras

oficiais (federais e estaduais), no total de 40, para levar aos cidadãos a imagem dos parlamentares, manipulada de acordo com a vontade deles (ou uns poucos mais rápidos). Os congressistas se sentem vítimas de um julgamento popular injusto, pois têm a seu próprio respeito um conceito que colide com o dos cidadãos. E entendem que a culpa é dos veículos de comunicação que não lhes dedicam atenção suficiente para serem reverenciados. Senadores e deputados insistem no equívoco de achar que a imagem não reflete o que fazem, mas a má vontade dos veículos.

Se o telejornal tiver sucesso, as pesquisas registrão a audiência, porque um bom programa — tanto quanto um mau programa — está ao alcance de um toque do espectador. Ficará demonstrado que o êxito não depende do veículo, mas do programa. Em caso de insucesso, as emissoras da rede oficial não perderão mais de cinco minutos.

É típica do resíduo de atraso a reação do diretor da Assessoria de Divulgação, Imprensa e Relações Públicas da Câmara, que se declarou decepcionado porque já produz a *Voz do Brasil* e não haveria aumento de custos em elaborar mais um programa. A rede oficial não altera o trabalho. Confessou que tem gente em excesso. O presidente da Radiobrás confessou que já tem duas equipes em ação e, mediante remanejamento, cria a terceira sem criar despesas. Pelo argumento, sobra funcionário. Que sejam todos bem aproveitados para justificar os salários.